

A importância do eixo dimensão intercultural no ensino da língua inglesa

Jéssica Costa Leandro

jesscostal@yahoo.com.br

Tomás Almeida Costa

tomasalmeidacosta@ymail.com

RESUMO: A Dimensão intercultural é um dos cinco eixos em que as habilidades em língua inglesa estão divididos na Nova BNCC. Forma-se da compreensão de que as culturas, particularmente na sociedade contemporânea, estão em constante movimento de interação e construção, essa é uma questão que deve ser explanado em sala de aula. A Nova BNCC traz a visão de que a criança e jovem aprendem na prática comunicativa e em contato com a língua real. Assim, a forma de ensinar também é modificada, ressignificando a relação entre falantes, língua e contexto geográfico-cultural. Mas o foco do eixo dimensão intercultural não é voltado somente para mostrar dados concretos como a história e geografia dos países que têm o inglês como língua materna e/ou oficial, mas também preocupa-se em abordar a presença do idioma no dia-a-dia dos estudantes, por meio de expressões e palavras utilizadas na sociedade brasileira e os significados das mesmas, aspectos culturais, as variações linguísticas (gírias, expressões idiomáticas, palavras e sotaques), manifestações culturais (dança, música, literatura e datas comemorativas) e comunicação intercultural. Busca também ressaltar a importância e alcance da língua inglesa no mundo globalizado atual, uma vez que é por meio da mesma que os mais diversos campos (científico, político e econômico) passam a se desenvolverem com o passar dos anos. Além disso, o idioma promove um relevante papel na criação de identidade e valorização pessoal no cenário mundial. Com base nesse eixo nós, bolsistas do PIBID, desenvolvemos para trabalhar na eletiva de Inglês Básico, na Escola de Ensino Médio Maria Amélia, a “Viagem Cultural”. Uma aula em que, uma vez por mês, um país que falava a língua inglesa era escolhido e buscávamos trabalhar com ele, entrelaçando diferentes linguagens (verbal, visual, audiovisual) em um contínuo processo de significação contextualizado. Os países que trouxemos para o primeiro semestre foram: Austrália, Irlanda e Jamaica. Para imersão dos alunos em relação dos países que tratamos, utilizamos de contextos híbridos para a explanação do conteúdo, como o uso do retroprojeto, computador, caixa de som, slides e quadro. Percebemos que as aulas além de despertar a curiosidade para o aprendizado da língua inglesa também era uma forma de ampliar conhecimentos sobre a cultura dos países que falam o inglês. A motivação e interesse por essas aulas em específico eram notórios, com os alunos sempre perguntando qual seria o próximo país, qual música traríamos, qual comida típica, porque chamou muito a atenção deles o sabor do pão australiano e o bolo de batata que levamos para caracterizar a culinária da Austrália e Jamaica respectivamente, dentre outras coisas. Ficou claro que as aulas culturais os tornavam mais receptivos e participativos na aprendizagem comparado às aulas tradicionais.

Palavras chave: dimensão intercultural, inglês, PIBID, BNCC